

146

O USO SUBVERTIDO DO PRONOME PESSOAL TU. Bianca Paola Giordano, Marlene Teixeira (orient.) (UNISINOS).

O estudo em questão foi realizado durante meus trabalhos como bolsista da Prof.^a Dr^a. Marlene Teixeira, na pesquisa *Entre o estudo e o emprego: impasses de uma posição enunciativa*, que entrevistou 15 jovens universitários entre 18 e 22 anos. As entrevistas foram realizadas através de gravações em áudio, sendo transcritas em seguida. A partir de leitura acurada das transcrições, percebeu-se um tipo especial de uso do pronome pessoal *tu*, que ocorre quando o enunciador o utiliza não se referindo (ou não apenas) ao interlocutor. Após uma verificação de que a incidência fosse realmente significativa no material analisado e um levantamento numérico das ocorrências, partiu-se para a análise enunciativa desse uso subvertido de *tu*. Tal análise teve por base a Linguística da Enunciação e se propôs a descobrir os referentes contidos no uso subvertido de *tu*, ou seja, buscou entender a quem se refere *tu* quando não à segunda pessoa. As observações resultantes tiveram apoio em teóricos como Émile Benveniste e José Fiorin, entre outros. Assim, levando-se em consideração as noções de *pessoa* e *não-pessoa*, de Benveniste, e de *pessoa subvertida*, de Fiorin, quatro categorias de uso do *tu* subvertido foram encontradas: o *genérico*, o *específico*, o *específico inclusivo* e o *subjetivo*, todas embasadas nos níveis de objetividade e subjetividade que carregam. Os resultados da pesquisa ainda são parciais e outros questionamentos se fizeram pertinentes quanto ao uso subvertido de *tu*, como a influência da situação de comunicação e a motivação/intenção do enunciador ao empregar tal subversão. (PIBIC).